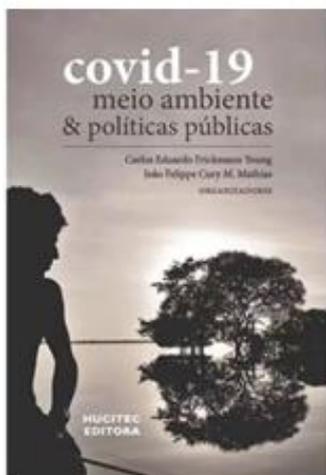


COVID-19, MEIO AMBIENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS¹**Bárbara Oliveira de Morais²**

YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann; MATHIAS, João Felipe Cury Marinho. **Covid-19, meio ambiente e políticas públicas**. São Paulo: Hucitec, 2020, 196 p.



Publicado em 2020, o livro “Covid-19, meio ambiente e políticas públicas” foi organizado por Carlos Eduardo Frickmann Young, Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ), onde coordena o Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (GEMA/IE/UFRJ) e por João Felipe Cury M. Mathias, também professor, atuando como associado IV do Instituto de Economia da UFRJ, na área de Macroeconomia (graduação) e Estatísticas Econômicas e Sociais (pós-graduação/ PPED).

Escrito por pesquisadores do Grupo de Estudos de Economia e Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GEMA/IE/UFRJ), a obra buscou contribuir para o debate sobre a pandemia, políticas públicas e desenvolvimento sustentável. Ao longo da leitura e da própria apresentação da obra, compreende-se que os capítulos refletem as diferentes perspectivas dos autores, e as possíveis conexões da COVID-19 com políticas públicas, tendo como foco de análise as áreas econômica e ambiental.

Portanto, a obra se apresenta como um resultado de textos produzidos durante a pandemia, em um período de enfrentamentos e resistências, que somados à experiência acumulada ao longo de anos de estudo sobre esses temas por parte dos pesquisadores traz uma contribuição relevante ao diálogo sobre o período pré e pós-pandêmico. Sobretudo, por considerar as complexas interações entre a pandemia, as políticas públicas e a busca por um

¹ COVID-19, ENVIRONMENT AND PUBLIC POLICIES.

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PUC-Rio). Membro do GRIPES – Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Socioambientais e Comunitários. Mestre em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (UFRRJ). Licenciada em Geografia (UNICSUL). Rio de Janeiro/RJ. E-mail: bomorais@gmail.com Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/1459514405004604> Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-6089-7134>

desenvolvimento sustentável que como reflexo do modelo econômico vigente, se apresenta inúmeras vezes como insustentável.

Na ocasião da publicação, 08 de julho de 2020, os organizadores apresentaram um retrato que à época já se mostrava impactante. Tendo como base os dados disponibilizados por *Johns Hopkins University & Medicine, Coronavirus Resource Center*, até então, os números registrados eram os seguintes: No Brasil: 66.741 óbitos, 1.668.589 casos, 1.107.012 pessoas recuperadas. Em escala global: 544.871 óbitos, 11.856.991 casos, 6.473.170 pessoas recuperadas.

Usando a mesma fonte de dados, é relevante destacar que, no contexto brasileiro, até a elaboração dessa resenha, em 06 de setembro de 2023, temos 37.085.675 casos confirmados e 699.310 óbitos. Em uma perspectiva global, 676.609.955 casos, 6.881.955 de óbitos. Ou seja, as questões apresentadas pelos autores se mantêm ainda mais atual para refletirmos sobre o futuro pós-pandêmico: “Afinal, devemos voltar ao que considerávamos “normal” mesmo que esse estado anterior nos causasse tanta insatisfação e desconforto? Se o “antigo normal” era repleto de tantos problemas, o que queremos como um “novo normal” pós-pandemia?” (p. 17).

Para responder essa e outras questões, o livro está estruturado em quatro partes. Na primeira, intitulado como “Novo contexto, *velhos dilemas: a ciência econômica em xeque*” reúne-se cinco artigos. Invertendo a ordem de exposição da obra, destaca-se que três desses artigos, são de autoria de João Felipe Cury M. Mathias que se dedicou em apresentar ao leitor aspectos sobre: 1) ‘Façam o que for necessário: uma reflexão sobre a ética na economia em tempos de pandemia’; 2) ‘Políticas econômicas não convencionais em tempos anormais’; e, 3) ‘Impactos econômicos do covid-19: um olhar a partir das contas nacionais’. Os demais textos, se dividem na discussão sobre: ‘De nanômetros a trilhões: os problemas de medir o tamanho econômico da pandemia’, de Carlos Eduardo Frickmann Young; e, ‘Não se acertam dois coelhos com uma só cajadada: ou porque o dilema entre salvar vidas ou a economia é falso’, de Caetano C. R. Penna.

Nessa primeira parte da obra, tem-se reflexões sobre os complexos dilemas éticos que surgem ao lidar com os impactos da pandemia de COVID-19 e como essas questões podem influenciar na formulação de políticas econômicas. A principal indagação que permeia essas reflexões é: “Como equilibrar a preservação de vidas com a manutenção da estabilidade econômica?”.

Como já apresentado, os textos de João Felipe Cury M. Mathias, em particular, podem ser lidos invertendo a ordem. O conjunto de seus artigos, ressaltaram a importância de tomada de decisões rápidas em política econômica durante crises, priorizando a ética e a necessidade de políticas não convencionais para lidar com uma crise única como a da COVID-19. Além disso, o autor destacou a relevância de dados estatísticos abrangentes para entender o impacto da pandemia e discutir propostas como uma renda básica permanente.

Sendo assim, embora a obra esteja estruturada com uma ordem inversa a apresentada nessa resenha, observa-se que o entendimento dos textos que precedem os três artigos de João Felipe nos apresenta uma discussão complementar, principalmente porque o artigo que inaugura a primeira parte, de autoria de Carlos Eduardo Frickmann Young, discute a respeito do olhar reducionista sobre os efeitos da pandemia na Economia, tecendo críticas a falta de coordenação no enfrentamento da doença bem como as políticas adotadas no Brasil para a saída da recessão no período.

Por fim, as contribuições de Caetano C. R. Penna ao discutir o dilema referente aos instrumentos de política econômica utilizados para o combate à pandemia, nos traz uma ressalva fundamental: para atingir qualquer objetivo, seja ele preservar vidas ou estimular a economia, é necessário, no mínimo, um instrumento de política eficaz.

Na segunda parte, intitulada “*Novos cenários, velhos problemas: Covid-19 e meio ambiente*”, reúne-se novamente cinco artigos: ‘O vírus, o transporte e a cidade’, de Gabriel Pabst; ‘O novo velho normal da mobilidade urbana’, de Guilherme Szczerbacki Besserman Vianna; ‘Doenças infecciosas emergentes na fronteira do desmatamento’, de Rodrigo Abreu Carvalho; ‘O barato que sai caro: contra-política ambiental e saúde humana’, de Camila Rizzini Freitas; e, ‘Unidades de conservação: patrimônio em risco’, de Carlos Eduardo Frickmann Young e Maira Luiza Spanholi.

Nessa etapa do livro, foram apresentados os novos cenários que surgiram devido à pandemia, destacando a conexão entre essas mudanças e questões ambientais preexistentes. Um dos temas que inaugura as discussões se refere a mobilidade urbana, visto que as medidas de distanciamento social afetaram significativamente o sistema de transporte urbano e, por consequência, a desigualdade social. Além disso, discutiu-se a deterioração financeira das empresas de transporte coletivo e a temporária redução das emissões de poluentes relacionadas à pandemia. Ao analisar a governança ambiental e sua relação com as políticas de conservação,

especialmente porque políticas que incentivam a exploração predatória dos recursos naturais podem potencializar o surgimento de doenças infecciosas emergentes, os autores destacam a necessidade urgente de repensar nossas abordagens políticas e práticas de gestão dos recursos naturais para evitar consequências adversas e preservar a saúde global.

A terceira parte do livro intitulada “*Governança e instituições: práticas recentes de vícios passados*”, reúne-se seis artigos: ‘A coordenação de políticas públicas durante a pandemia no Brasil. E daí?’, de Biancca Scarpeline de Castro; ‘Combatendo as instituições extrativistas: quando as instituições ambientais inclusivas importam’, de João Felipe Cury M. Mathias; ‘Covid-19 e cobiça: a importância da vida humana para a elite brasileira, ontem e hoje’, de Carlos Eduardo Frickmann Young; ‘Epidemias do passado e o covid-19: o que podemos aprender?’, de Leonardo Weller e André Albuquerque Sant’Anna; ‘O desastre nada natural do covid-19’, de Lucas de Almeida Nogueira da Costa; e, ‘Risco, desigualdade e o valor da vida humana’, de André Albuquerque Sant’Anna e Carlos Eduardo Frickmann Young.

A terceira parte do livro aborda questões institucionais e de governança, ressaltando que problemas antigos são exacerbados por práticas recentes. No decorrer das discussões, destaca-se que os impactos da pandemia de COVID-19 e de outros desastres no passado não são meramente naturais, mas resultam de ações humanas, incluindo políticas públicas inadequadas ou mal coordenadas. Além disso, foi enfatizado que a desigualdade social no Brasil amplia esses efeitos, especialmente devido à falta de responsabilidade social por parte da elite brasileira, uma tendência histórica que persiste no presente.

A quarta e última parte do livro intitulada: “*À Guisa de conclusão: o que fazer, então?*”, reúne-se três artigos: ‘Novos hábitos, velhos padrões de consumo: possibilidades na pós-pandemia do covid-19’, de Maria Cecília Junqueira Lustosa; ‘O que desejamos? Princípios para uma transição socioambiental sustentável pós-pandemia’, de João Felipe Cury M. Mathias; e, ‘O pulo do gato: esverdear a economia para sair da crise’, de Marcio Alvarenga Junior Carlos Eduardo Frickmann Young.

Os artigos estabelecem conexões ao abordar o cenário pós-pandemia e a imperativa necessidade de adoção de novos paradigmas na produção, distribuição de renda e padrões de consumo. Os autores, ao explorarem a literatura relacionada ao desenvolvimento sustentável, oferecem propostas para uma transição em direção a uma economia que seja simultaneamente socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável no pós-pandemia. A leitura dos artigos nos

ressalta a relevância de que o enfrentamento dos desafios atuais da questão ambiental é complexo, pois questões históricas não resolvidas também estão em jogo.

No entanto, essa complexidade representa uma significativa oportunidade para repensar e até mesmo reformular nossa sociedade, avançando em direção a um modelo de desenvolvimento econômico que seja não apenas sustentável do ponto de vista ambiental, mas também inclusivo e socialmente justo. Portanto, apesar dos obstáculos, há consideráveis oportunidades para impulsionar transformações positivas em direção a um futuro mais promissor.

Retomando as questões propostas inicialmente pelos organizadores da obra, a pandemia trouxe à tona desafios complexos que não podem ser resolvidos simplesmente voltando ao "antigo normal". Nesse contexto, o livro é altamente recomendado para pesquisadores interessados em aprofundar suas análises sobre políticas públicas, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e os desdobramentos da pandemia.

Vale ressaltar que desde 2020, novas variantes da COVID-19 emergiram, apresentando desafios adicionais à compreensão e enfrentamento dessas questões. A obra, por estar no formato *e-book*, permite também, devido sua linguagem acessível, que qualquer pessoa interessada em explorar questões relacionadas a esses temas, possa realizar a leitura e se aprofundar nos debates ora propostos.

Referências:

JOHN HOPKINS UNIVERSITY. John Hopkins University & Medicine: **Coronavirus Resource Center**, 2023. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html> acessado em: 06 set. 2023

Recebido em 06 de agosto de 2023.

Aceito em 11 de outubro de 2023.

Publicado em 10 de novembro de 2023.